

**MULTIMODALIDADE EM CENAS DE ATENÇÃO CONJUNTA:  
ANÁLISE DO CURTA ANIMAÇÃO *CUERDAS***

**MULTIMODALITY IN JOINT ATTENTION SCENES:  
ANALYSIS OF THE SHORT ANIMATION *CUERDAS***

SORAYA GONÇALVES CELESTINO DA SILVA  
Universidade Federal da Paraíba  
sorayagcsilva@gmail.com

EVANGELINA MARIA DE BRITO FARIA  
Universidade Federal da Paraíba  
evangelinab.faria@gmail.com

O objetivo deste artigo é analisar as produções multimodais em algumas cenas de atenção conjunta (olhar, gestos e produção vocal) de personagens do curta-metragem animado *Cuerdas*. Os sujeitos escolhidos são dois personagens crianças, Maria e Nicolás, que possuem encefalopatia crônica não progressiva. Para empreender tal análise, utilizamos o Envelope denominado Multimodal de Nóbrega (2010), considerando os estudos de Cavalcante (2009), Silva e Cavalcante (2014), Tomasello (2003a; 2011) relativos à atenção conjunta. Verificamos que cada personagem apresenta uma produção emblemática específica, pois, na medida em que Maria produz menos emblemas e apresenta uma produção vocal diversificada, Nicolás produz mais emblemas, mesmo havendo ausência total de produção vocal e maior integração em cenas de atenção conjunta. Ressaltamos a relevância dos componentes multimodais, os quais favoreceram o estabelecimento da atenção conjunta entre os personagens no contexto da animação e oportunizaram a interação, do mesmo modo que ocorre no mundo real, em que cada criança usa os recursos multimodais que lhe são acessíveis na sua construção como sujeitos interativos nas cenas de atenção conjunta.

**Palavra Chave:** Atenção conjunta, multimodalidade, interação e animação.

The aim of this article is to analyze the multimodal productions in some scenes of joint attention (look, gestures and vocal production) of the characters of the animated short film *Cuerdas*. The chosen subjects are two child characters, Maria and Nicolás, who have non-progressive chronic encephalopathy. For this, we use the Envelope called Multimodal de Nóbrega (2010), considering the studies by Cavalcante (2009), Silva e Cavalcante (2014), Tomasello (2003a; 2011) concerning joint care. We find that each character has a specific emblematic production, because, as Maria produces fewer emblems and presents a diverse

vocal production, Nicolás produces more emicems, even though there is a total absence of vocal production and greater integration in scenes of joint attention. We emphasize the relevance of multimodal components, which favored the establishment of joint attention between the characters in the context of animation and provided the opportunity for interaction, just as in the real world where each child uses the multimodal resources that are accessible to him/ her in their construction as interactive subjects in the scenes of joint attention.

**Keywords:** Joint attention, multimodality, interaction and animation

Recibido: 15 enero 2020

Aceptado: 04 marzo 2020

## 1. INTRODUÇÃO

A multimodalidade engloba o uso dos gestos e da fala; neste contexto, entendemos que a linguagem seja uma manifestação comunicativa formada pela relação intrínseca entre elementos nos momentos de interação com o outro, seja por meio da linguagem oralizada ou gestual, de modo que elas contribuem para a aquisição da linguagem infantil e para a construção de sentidos em meio ao processo comunicativo.

O objetivo deste artigo é analisar as produções multimodais em algumas cenas de atenção conjunta (olhar, gestos e produção vocal) de dois personagens do curta metragem animado *Cuerdas*. Para tanto, utilizamos o Envelope denominado Multimodal, de Nóbrega (2010), com a visão da mescla de componentes da interação (olhar, gestos e produção vocal) de ambos os personagens, o que implica a análise de três ocorrências de ações em um mesmo momento. Tomamos, como premissa, a noção de multimodalidade proposta por McNeill (1985), segundo a qual a língua não ocupa uma instância apenas de fala, mas uma mescla de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção.

A amostra deste estudo qualitativo é composta por quatro cenas do curta-metragem animado *Cuerdas*, selecionados a partir de momentos interativos onde ocorram atenção conjunta. Os sujeitos são dois personagens do curta-animação *Cuerdas*, a saber: um menino chamado Nicolás que, ao nascer, teve Encefalopatia Crônica não Progressiva (ECNP) e uma menina de nome Maria, muito alegre e sempre disponível a ajudá-lo. As cenas da história analisada ocorrem no pátio da escola de um Orfanato Municipal, especificamente no horário do intervalo, momento em que há uma maior interação entre os colegas.

Para esse trabalho, ao analisar a constituição da atenção conjunta, queremos ressaltar a sua importância para a compreensão da linguagem. Essas cenas ajudam a viabilizar a aquisição e a consolidar a referência linguística para as crianças com ou sem comprometimentos cognitivos. O que se defende é que mesmo ausente o componente verbal, a criança está inserida na linguagem através de gestos, expressões faciais.

Este estudo está composto pelas seções: introdução, referencial teórico: a cronologia da história da animação; *Cuerdas* e sua constituição; a linguagem na ECNP; multimodalidade; atenção conjunta e procedimentos metodológicos, resultados e discussões e, por fim, algumas considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

Abordamos a cronologia da história da animação tomando como referências Fossatti (2009), Williams (2009) e documentos eletrônicos sobre Winsor McCay e a história da animação; e, em seguida, a constituição do curta metragem animado *Cuerdas*.

### 2.1. A cronologia da história da animação

A animação é tão antiga quanto as pinturas pré-históricas encontradas nas cavernas, cujos desenhos representam o cotidiano dos indivíduos e alguns animais com pernas sobrepostas visando a dar uma ideia de movimento. Em 1600 a. C., nos templos egípcios, suas colunas eram desenhadas com sua história e alguns murais pintados no formato de história em quadrinho com sequência de fatos descritos em seu passo-a-passo, de modo que dão uma noção de movimento. Os gregos decoravam as ânforas com figuras de várias fases de ação, que, ao ser rodadas, conferiam-lhes uma impressão de movimento.

Em 1640, Athanasius Kircher projetou na parede, com a sua “Lanterna Mágica”, as figuras que desenhou em vários pedaços de vidro. Em 1824, Mark Roget descobriu o princípio da animação ao utilizar um disco que continha, de um lado, um pássaro e, do outro, uma gaiola e um pedaço de cordão; de modo que, ao girar o artefato, o pássaro entra e sai da gaiola. Surgiram outros inventos como o Phenakistoscope (dois discos desenhados que eram montados sobre um mesmo eixo); a roda viva nos EUA (1867); o Praxinoscope na França (uma roda giratória com vários espelhos) e o Flipper Book (um bloco de folhas cujos desenhados se repetem com sutis diferenças e que, ao serem folheadas, provocam a impressão de movimento em que as observa).

O francês Emile Cohl realizou seu primeiro filme animado *Fantasmagorie* através de desenhos infantis feitos em um único papel; eles foram filmados a negativo e mostram uma história adulta narrada através de bonecos que interagem com objetos que eram encontrados em sequência.

Winsor McCay foi o maior impulsionador do mundo da animação, com a Banda Desenhada e o seu livro *Litter Nemo in Slumberland* que originou a evolução da “história em quadrinhos”. Acrescente-se que Moscardó Guillén (1997) trouxe o primeiro momento do cinema de animação e que esteve ligado aos quadrinhos satíricos da imprensa diária.

McCay estreia com a animação *Gertie the Dinosaur*, em 1914. Constava de uma história em que o próprio autor interagiu com *Gertie* atirando-lhe uma maçã e o dinossauro, estirando o pescoço, engolia-a. McCay foi o primeiro a criar um curta metragem como *The Sinking of Luziania* em 1918. Na modalidade longa-metragem animado, o pioneiro foi *El Apóstol*, criado pelo argentino Quirino Cristiani e transmitido, pela primeira vez, na Argentina, em 1917.

Walt Disney, em 1928, apresentou o primeiro *cartoon* com áudio, Mickey Mouse, que se tornou o seu símbolo ao aparecer em *Steamboat Willie*; ele criou o primeiro *cartoon* que conciliava imagem com som e cor com o título *Silly Symphonie* e cujo episódio mítico é “Flowers and Trees”. Um ano depois, fez *Os Três Porquinhos*, que é o mais popular por oferecer maior realismo a seus personagens. O primeiro longa-metragem que deu início à Época de Ouro da Animação foi *Branca de Neve e os Setes Anões*, que explorou todas as possibilidades da câmara multiplano, que gera efeitos tridimensionais, como retrata Guillén (1997). Lucena (2005) comenta que esse filme foi considerado uma referência não apenas

artística, haja vista ter trazido conceitos de animação e estética capazes de ultrapassar gerações ao instigar animação e brincadeiras infantis.

A cronologia da história da animação feita aqui resultou de uma consulta a Fossatti (2009) em uma trajetória de fatos que marcaram a inovação da história da animação no mundo todo.

## **2.2. *Cuerdas* e a sua constituição**

*Cuerdas* é um curta-metragem de animação da Espanha que foi escrito e dirigido por Pedro Solís em 2013. O curta é baseado na vida do diretor, que é pai de um outro “Nicolás” que também tem Encefalopatia Crônica não Progressiva (ECNP) e de Alejandra que, assim como Maria, faz de tudo para o irmão se sentir pleno em sua infância. Ao vencer a premiação, Pedro Solís agradeceu a seus filhos pelos ensinamentos e à esposa Lola por todas as vezes em que ela não chorou na sua frente. Durante a cerimônia do Prêmio Goya de 2014 em Madri, na Espanha, ele concluiu sua fala com essa frase “Há cordas que não amarram e sim libertam”.

O filme narra a amizade entre Maria, uma garotinha muito especial e Nicolás, seu novo colega de classe, que tem ECNP. A pequena, vendo algumas das impossibilidades do amigo, não desiste e faz de tudo para que ele se divirta e consiga brincar. Reconfigurando e recriando jogos e atividades, Maria celebra a vida do colega, aprende ao passo que ensina e emociona a todos – inclusive aos espectadores –, com as possibilidades do sonho e de uma amizade verdadeira.

Em entrevista ao *El Zoom de Telemadri*, cedida a José Manoel Albelda, o autor do curta, Solís (2014), declara que, através do olhar de uma criança, todos somos iguais e que, quando se tem um amigo de verdade, vencer as dificuldades é apenas questão de criatividade.

No final, uma surpresa especial, que lembra a todos da importância do educar e da relação que se estabelece no ensino e na aprendizagem: a de que as lições e os valores passados são universais (amizade, amor ao próximo e respeito às diferenças).

## **2.3. A linguagem na Encefalopatia Crônica não Progressiva**

A paralisia cerebral, ou mais apropriadamente encefalopatia crônica não progressiva (ECNP), descreve um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuídos a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. Segundo Rosenbaum *et al.* (2007), a desordem motora na ECNP pode ser acompanhada por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas musculoesqueléticos secundários.

O mínimo de habilidade motora que resta é substituído pela linguagem, permitindo que a limitação motora do quadro seja ignorada, ultrapassada. Enfatiza Vasconcelos (1999) que limitações motoras e ausência de fala não barram “olhares” e “gestos” plenos de significação e prontos a significar; eles convocam o outro incessantemente. Gestos e olhares endereçados configuram “uma presença significada, significativa e significante na linguagem”.

A linguagem e o desenvolvimento linguístico não são processos estáticos. E isso não ocorre apenas com crianças que apresentem alguma patologia ou dificuldade de aquisição da linguagem. Silva e Cavalcante (2014), em sua dissertação de mestrado, abordou os gestos e as

produções vocais, constatando que essa variação linguística das produções de fala pela criança ocorre ao longo de todo o processo de aquisição da linguagem. O estudo das autoras contribui para o entendimento de que o processo de aquisição da linguagem em sujeitos sem qualquer patologia ou déficit é variável em qualquer período de aquisição linguística.

Os problemas motores decorrentes da ECNP que mais interferem na comunicação estão relacionados à emissão vocal. As alterações na postura, no controle dos movimentos maxilares, lábios e língua e na respiração implicam dificuldades na fonação, articulação e prosódia. O corpo também toma parte nesse processo, já que dificuldades no controle da cabeça, tronco e membros também interferem na expressão oral, bem como outras formas de comunicação como a emissão de gestos.

Contudo, as crianças com ECNP podem apontar para o objeto de sua atenção seja com o direcionamento do olhar ou com uma parte do corpo que possui melhor controle, como a mão, o pé ou a cabeça. O comportamento gestual dessas crianças, como o sorriso, o direcionamento do olhar, o apontamento e até a vocalização ininteligível exerce um perfil fundamental em sua comunicação, como afirma Hanzlik (1990), pois elas podem exibir gestos diversos dos socialmente convencionados para expressar suas intenções comunicativas.

A escola é um dos principais ambientes onde as crianças interagem com seus pares e no qual as atividades lúdicas proporcionam vivências de situações ricas em interação social, de modo que favorecê-las nos diferentes contextos sociais nos quais a criança com ECNP está inserida é extremamente importante para seu desenvolvimento linguístico.

As relações de amizade dentro do contexto escolar são importantes para o desenvolvimento no processo de aquisição de linguagem da criança com encefalopatia crônica não progressiva, as brincadeiras e os jogos são utilizados como recurso de ensino, como também na situação de recreio. Nesse estudo, nossa abordagem é para multimodalidade como veremos a seguir.

## 2.4. Multimodalidade

Kendon (1982) produziu um *continuum* com a finalidade de mostrar como funciona a relação de gestos com a fala que compõem uma matriz. Com base nisso, o autor classifica os tipos de gestos usados em comunicação com adultos: gesticulação, gestos preenchedores, pantomima, emblemas e língua de sinais. A gesticulação é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos. Os gestos preenchedores ocupam um lugar na sentença, preenchendo um espaço gramatical. A pantomima é usada sem o fluxo de fala (são representações de ações cotidianas). Os emblemas são usados culturalmente. Por último, temos a língua de sinais que, diante dos estudos do autor, é uma propriedade da comunidade de surdos.

Baseando-se na proposta de Kendon (1982) de que a língua não ocupa uma instância apenas de fala, mas uma mescla de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção, McNeill (1992) considerou o gesto como um elemento linguístico e não como um extralinguístico, sistematizando a tese de Kendon (1980,1990).

Analisando o *continuum* gestual, McNeill (1992) explorou, em seus estudos, as dimensões gestuais através das descrições dos gestos: icônicos, dêiticos, metafóricos e ritmados. Gestos icônicos estão ligados ao discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito; delimitam formas de objetos, ações e estabelecem, como referente, uma relação de metonímia. Gestos de dêiticos são os demonstrativos ou direcionais, e geralmente acompanham as palavras “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”. Estes podem ser representados pelos movimentos de apontar. Gestos

metafóricos são parceiros dos gestos dêiticos; contudo, possuem a particularidade de referirem expressões abstratas. Gestos ritmados são nomeados assim porque parecem com o tempo de musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala.

Chamamos de multimodalidade aos modos de comunicação existentes; nessa perspectiva, devem-se considerar os aspectos integrantes e separáveis de vários elementos: gestos, produção vocal, expressões faciais, movimentos corporais, olhar, atenção conjunta e outros. Essas diversidades de formas de comunicação foram incorporadas tanto pelos meios mais tradicionais, como televisão, livros e jornais, quanto pelos mais modernos, celular, tablet, computadores e notebook, fazendo uso da tecnologia e aplicativos que agregam linguagem gráfica, visuais e verbais. Na geração atual, as crianças já mostram ser usuárias dessas mídias digitais, internalizando gestos, atitudes e comportamentos que potencializam interações cada vez mais multimodais.

Ainda a respeito da multimodalidade, Nóbrega (2010) contribuiu para os estudos acerca da aquisição da linguagem com o Envelope Multimodal, uma categoria de análise que envolve, pelo menos, três tipos de planos de composição de linguagem simultânea: verbal, visual e gestual. Em seu estudo, o referido autor apresentou a noção de envelope multimodal em cenas de atenção conjunta, em momentos de interação entre parceiros interativos (mãe-bebê, mãe-criança, criança-professor). Nóbrega (2010) propõe uma mescla entre os componentes multimodais, denominando de envelope multimodal a ocorrência dos elementos, alcançando, desse modo, o seu objetivo de apresentar a língua como categoria multimodal, e é nessa mesma perspectiva que avançamos no desenvolvimento deste trabalho, observando a relação entre o olhar, os gestos e as produções vocais em cenas de atenção conjunta, tomando, como parceiros interativos, as duas personagens crianças (Maria e Nicolás).

## 2.5. Atenção Conjunta

A atenção conjunta tem sido abordada como tema de estudos ao longo dos anos por muitos autores, dentre eles Tomasello (2003a, 2011) e Cavalcante (2009). Esses autores observam a atenção conjunta como a habilidade que o adulto e a criança têm em compartilhar sua atenção para um terceiro elemento, construindo, assim, uma relação triádica nas cenas interativas.

Além desses aspectos, segundo Cavalcante (2009) a referência na fase de aquisição da linguagem não é utilizada apenas para que a atenção conjunta seja estabelecida e mantida, mas também, para que ela própria a partir de um funcionamento linguístico multimodal em que gesto e fala formam o todo discursivo, seja mantida com uma base para as trocas comunicativas do infante e estabelecida com base na unidade dialógica, por meio da fala atribuída, e inserida nas cenas de atenção conjunta.

Sobre a revolução dos nove meses, Tomasello (2003a) afirma que a criança usa ativamente ferramentas culturais (a linguagem), começando a se relacionar não só com pessoas ou só com objetos. A partir dessa idade, de acordo com o autor, a criança realiza uma série de comportamentos que demonstram a compreensão do seu entorno, estabelecendo sentido em cenas de atenção conjunta; nesse momento, utiliza-se de linguagem, de percepções, de escolhas, da produção e do uso de aspectos multimodais.

Analisaremos, em nossos dados, a mescla de três planos relativos às cenas de atenção conjunta: o olhar; os gestos e a produção vocal. E para a classificação do olhar, usaremos, como contribuição, a classificação de Tomasello (2003a: 89) que propõe: atenção de verificação ou checagem, atenção de acompanhamento e atenção direta.

A atenção de verificação ou de checagem será estabelecida como sendo um processo de alternância do olhar da criança, entre a outra criança e o objeto que compõe a cena interativa. Na atenção de acompanhamento a criança segue o olhar e/ou o apontar do outro em direção a um objeto externo à relação diádica estabelecida entre os parceiros comunicativos (no caso de nossos recortes). A atenção direta será classificada quando ambos os parceiros interativos usarem o apontar convencional (dedo indicador estendido ao objetivo), ou quando usarem alguma ação gestual que signifique um tipo de apontar como um direcionamento do olhar e/ou o arquear das sobrancelhas, (no caso de nossos recortes). Vejamos a figura que traz a tipologia referente à atenção conjunta.

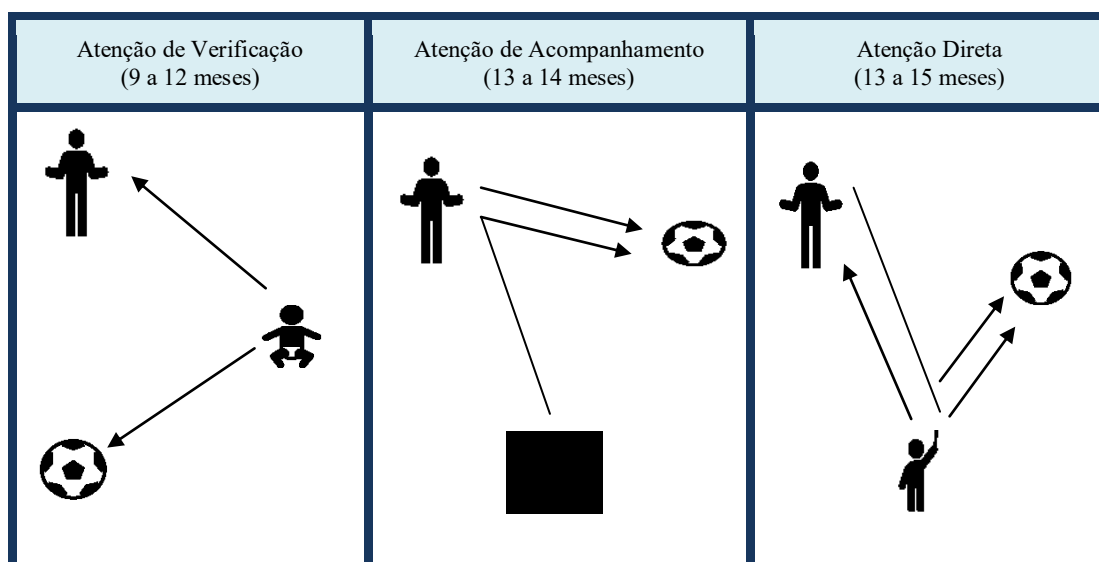


Figura 1. Os três primeiros tipos de atenção conjunta (Tomasello 2003a)

Na figura acima, através dos estudos teóricos de Tomasello, visualizamos com mais entendimento, como ocorrem os três tipos de atenção conjunta. Dessa forma, destacaremos a relevância do processo interativo entre menino-menina-objeto quanto aos direcionamentos e trocas de olhares.

A partir dessa ancoragem teórica daremos início à metodologia e à análise dos dados.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para a realização deste trabalho, selecionamos cenas do curta metragem *Cuerdas* na modalidade dublado. Esse curta tem, como personagem principal, Maria, uma menina especial que se sensibiliza com a situação de seu novo colega de classe, e Nicolás, que tem encefalopatia

crônica não progressiva. Ela tenta resgatar brincadeiras e jogos infantis na expectativa de conseguir que seu colega se movimente ou fale, vivenciando situações de descobertas e aprendizado.

Para nossa transcrição, utilizaremos o software Eudico Luiguit Annotator, conhecido como ELAN. É uma ferramenta que possibilita a criação de anotações, a edição, a visualização e a busca de anotações através de vídeo e áudio simultaneamente. Essas anotações de determinado registro no tempo exato e nomeadas de acordo com o pesquisador/transcritor são denominadas de trilhas, proporcionando também a elaboração de mesclas que permitem a visualização de componentes multimodais de maneira concomitante. Através do ELAN, procuramos ilustrar por sinais gráficos (Tabela 1) os momentos em que gestos, produção vocal e olhar estão presentes durante as interações dos personagens. Essas sinalizações nos permitem compreender o quadro de mesclas dos componentes multimodais nas cenas de atenção conjunta.

Sinais Gráficos	Descrição
* * Asteriscos	Gestuais
“ “ Aspas	Produção vocal (fala)
( ) Parênteses	Olhar
E	Esquerdo (a)
D	Direito (a)

Tabela 1. Sinais Gráficos

Após a seleção e análise do curta-metragem de animação que foi escolhido por apresentar o maior número de situações de atenção conjunta entre os personagens, foram transcritas as cenas em que participam Maria e Nicolás. A seguir, apresentaremos dados ilustrativos nos formatos de atenção conjunta observados nas interações.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

As seleções das quatro cenas foram escolhidas por apresentar o maior número de situações de interação entre os personagens no pátio da escola no momento do intervalo.

A primeira é o momento em que os dois personagens se encontram e em cuja ocasião acontece a apresentação; denominamo-la de Cena 1. Apresentação. Na segunda, Maria quer que Nicolás brinque e, para tanto, utiliza uma corda para ajudá-lo; denominamos tal momento de Cena 2. Brincando com cordas. Na terceira situação, Maria, durante o intervalo das aulas, faz a leitura de uma história para Nicolás. Chamamos esse encontro de Cena 3. Contação de história. Na quarta cena, acontece uma surpresa na qual Nicolás chuta a bola, que chamamos de Cena 4. Superação. Iniciaremos, agora, nossas análises.



#### 4.1. Contexto da cena 1. Apresentação

Maria se aproxima de Nicolás no pátio da escola e interage ao se apresentar para fazer amizade. Nesta cena acontece o primeiro momento de interação: o encontro de Maria com Nicolás: ela se surpreende ao perceber que Nicolás não pode falar nem andar e, em vez de se afastar, ela tenta ensiná-lo.

As Tabelas 3 e 4 trazem as classificações nas transcrições sobre o uso, tanto por Maria, quanto por Nicolás, dos gestos classificados por Kendon (1982) e McNeill (1985):

Nº de linhas	Mescla de Maria – Cena 1
1	*cabeça baixa e braços trás das costa * (direciona um olhar de checagem dos pés a cabeça de Nicolás )
2	*eleva a cabeça para frente e sorri* (olha diretamente para os olhos de Nicolás) olá! Como se chama? "Olá! Como se chama?"
3	(fixa o olhar e pisca duas vezes) - Olhar de checagem *meche o joelho direito para trás e ao mesmo tempo o ombro esquerdo para cima e sua cabeça acompanha o movimento de um lado para outro discretamente* "meu nome é Maria!"
4	(olhar alegremente e se aproxima de Nicolás) - Olhar de Checagem *joga o corpo para frente elevando *o braço e a mão direita em sinal de cumprimento* - Gesto Emblemático *bem-vindo a escola*
5	*abaixa a cabeça e olha para a mão D estendida, recolhe lentamente ficando de ombro baixo e cabeça um pouco baixa* (olhar tristemente, olha para baixo e fecha os olhos) - Olhar de checagem *eleva o corpo na ponta dos pés, elevando os ombros e a cabeça* "Não sabe andar?" (arregala os olhos e arqueia as sobrancelhas) - Olhar de checagem (olha de baixo para cima) - olhar de checagem volta a posição normal e eleva o braço esquerdo para trás para coçar a cabeça E nem falar?
6	*eleva as duas mãos espalmadas para cima e a cabeça acompanha o gesto movendo-se para frente * - Gesto Emblemático (olha para Nicolás checando) "Não sabe fazer nada?"
7	"O que aconteceu?"
8	"Você é estranho!"
9	(olha para ele) - Olhar direto "Olha! É bem fácil." *eleva-se na pontoa dos pés juntamente com os ombros* - Gesto emblemático
	"se quer mexer uma mão, faz assim! olha para o lado D acompanhando o

10	movimento da mão) *eleva o braço D a altura do rosto, direciona o rosto para o movimento da mão em concha virada para baixo abrindo e fechando* - Gesto Metafórico
11	*retorna o braço e o rosto para posição normal, ficando novamente nas pontas dos pés e elevando e baixando os ombros* Gesto emblemático (volta o olhar diretamente para ele) "E aí! mexeu." "Se você quer falar? faz assim. Olá'!" * coloca a mão D aberta na altura da boca, faz movimento junta e afasta do rosto, movendo a cabeça e as sobrancelhas no mesmo ritmo, retornando a mão aberta no lado do corpo* - Gesto Metafórico e Emblemático (arregala os olhos e meche levemente para D e E)- Olhar de acompanhamento "E então, falou."

Tabela 2. Cena 1. Mescla de Maria

Maria, ao se aproximar de Nicolás, lança um olhar de checagem e inicia a conversa; ela se apresenta, estende a mão para cumprimentá-lo e logo percebe que ele não fala e nem se movimenta. O olhar de Maria acompanha Nicolás durante toda a cena, qualificamos esses momentos como atenção conjunta de acompanhamento, de acordo com Tomasello (2003a).

Ao mesmo tempo, à apresentação de Maria, Nicolás arqueia as sobrancelhas, esboça um sorriso tímido e lança um olhar de checagem da mão ao rosto de Maria, a essas respostas classificamos como gestos dêiticos (linha três da Tabela 2). Conseguimos perceber, assim, o funcionamento da língua como instância multimodal conforme estudou McNeill (2000), segundo a qual gesto e fala formam uma única matriz de significação.

Na continuação da cena, na linha seis da Tabela 2, da mescla de Maria, quando ela eleva as duas mãos espalmadas para cima, esse movimento é acompanhado com um leve movimento da cabeça e pergunta "Não sabe fazer nada?", classificamos o gesto como emblemático, usado culturalmente. Kendon (2009) propõe que a matriz gestual não ocorre sem objetivo discursivo, e o estabelecimento de interação colaborativa se constrói a partir da percepção mútua das ações visíveis do outro. Acompanharemos a mescla de Nicolás na Tabela 3.

<b>Nº de linhas</b>	<b>Mescla de Nicolás – Cena 1</b>
1	*arqueia um pouco as sobrancelhas e esboça um sorriso tímido* - Gesto Dêitico (olha de cima para baixo para Maria) - Olhar de Checagem
2	(olhar diretamente e pica duas vezes)
3	(olha do rosto para o movimento da mão, e retorna para o rosto) - Olhar de acompanhamento,
4	(olha diretamente para Maria, arqueando as sobrancelhas) - Olhar direto *ergue as sobrancelhas e o canto da boca do lado E* - Gesto Dêitico

5	*eleva olhos e sobrancelhas*- Gesto Emblemático (desvia o olhar dos olhos para boca de Maria) - olhar de acompanhamento
---	---

Tabela 3. Cena 1. Mescla de Nicolás

Na mescla de Nicolás, percebemos que ele faz uso da multimodalidade para conversar com Maria; embora não pronuncie nenhuma palavra, ele compreende o enunciado de sua colega e responde através do olhar. A linha quatro da Tabela 3, o momento em que acontece a atenção conjunta direta (nos termos de Tomasello 2003a), que é quando ele arqueia a sobrancelha e move levemente o canto esquerdo da boca na tentativa de falar. Este contexto identificamos como um gesto dêitico, de acordo com a dimensão gestual de McNeill (1992).

Na sequência, ainda da Tabela 2, identificamos o gesto metafórico por apresentar a configuração da mão aberta ao produzir expressão no discurso e que se quer dar ênfase conforme McNeill (1992). Vejamos a transcrição da linha onze, “Se você quer falar? faz assim. Olá!” \* coloca a mão D aberta na altura da boca, faz movimento de junta ao rosto e afasta, movendo a cabeça e as sobrancelhas no mesmo ritmo, retornando a mão aberta ao lado do corpo\*, é também emblemático tal como propõem Tomasello (2003a).

O trecho a seguir, da transcrição da linha cinco da Tabela 3, \*eleva olhos e sobrancelhas\* gesto emblemático (desvia o olhar dos olhos para boca de Maria) mostra um olhar de acompanhamento no qual transpareceu todo o entendimento quanto ao discurso de Maria; neste momento Nicolás faz o gesto emblemático em resposta a Maria, e traz consigo o mesmo sentido da fala. Assim, de acordo com os movimentos faciais, sensibilidade à orientação e direção do olhar, aspectos de orientação e de postura do comportamento interacional possibilitam uma extrema rapidez e sutileza na interação entre pares que caracterizam a interação humana (Kendon 2009).

#### 4.2. Contexto da cena 2. Brincando com cordas

A cena nos mostra o momento em que Maria inclui Nicolás na brincadeira. Ela percebe que Nicolás não pode se movimentar, tenta ensiná-lo a se movimentar para participar das brincadeiras, para que isso aconteça utiliza cordas amarradas aos tornozelos dele; em um ato contínuo, Maria introduz movimentos coordenados e ritmados com as mãos ao movimentar as cordas. Analisaremos, a seguir, as mesclas de Maria e Nicolás nas Tabelas 4 e 5:

Nº de linhas	Mescla de Maria – Cena 2
1	*segura a corda com a mão E que está amarrada ao pé D de Nicolás, ela puxa o braço para trás movimentando o corpo para acompanhar o movimento sem sair do lugar* - Gesto ritmado e gesto de acompanhamento “um”, “dois”, “um”, “dois”, “um”, “dois”, “um”, “dois”.

2	*repete o movimento anterior agora com a mão D e o pé E de Nicolás* Gesto ritmado e de acompanhamento “dois” *Levanta o braço D a altura da cabeça e seu corpo acompanha o movimento dobrando o joelho D* - Gesto ritmado e de acompanhamento (Maria em pé do lado D da cadeira de rodas, olha de lado para Nicolás) – Atenção de checagem (olha para o lado oposto) – Atenção de acompanhamento “um” *desce o braço em direção ao corpo* - Gesto ritmado e de acompanhamento (olha para frente) – Atenção de acompanhamento “dois”,
3	*passa para o lado esquerdo da cadeira de roda e novamente com os punhos amarrados ao de Nicolás, Maria levanta o braço D atrás da cabeça e inclina o corpo com o joelho E flexionado* - Gesto de acompanhamento e ritmados (Maria olha para cima e para o lado E) – Atenção de acompanhamento “um” (volta o olhar para os olhos de Nicolás do seu lado) – Atenção de checagem “dois” *baixa o braço e virar a cabeça para Nicolás* - Gesto de acompanhamento (olha para D pelo canto dos olhos) _ atenção conjunta,
4	*Maria segura a corda e puxa*
5	*com a corda amarrada no pé D movimento de chute* - Gesto de Emblemático,

Tabela 4. Cena 2. Mescla de Maria

A ocorrência de atenção de acompanhamento é bem justificável, uma vez que Maria inicia uma nova brincadeira para ensinar Nicolás a se movimentar de forma coordenada, linha um da Tabela 4. Ao mesmo tempo, Nicolás demonstra capacidade de prestar atenção nas ações de sua parceira de interação, na linha um da Tabela 5. Neste caso, percebe-se que o menino acompanha, com o olhar, todos os movimentos de Maria, principalmente quando há a presença de gestos ritmados, “um, dois ... um, dois ... um, dois” durante toda a cena, que é quando as mãos se movimentam no mesmo ritmo da pulsação da fala de acordo com a dimensão gestual de McNeill (1992).

Nº de linhas	Mescla de Nicolás – Cena 2
1	*sentado mãos apoiada nos joelhos e perna E puxada pela corda de Maria*- Gesto de acompanhamento (olha diretamente para Maria e pisca os olhos uma vez) - Atenção direta *ao mesmo tempo que o pé E, volta para a cadeira de rodas, o pé D é esticado* - Atenção de acompanhamento e Gesto ritmado *há repetição dos movimento pé E, esticado e alternando com o pé D*

2	*seu braço D é elevado a altura da cabeça, sua mão em concha para baixo, tronco e cabeça levemente inclinados acompanhando o movimento do braço* - Atenção de acompanhamento e Gesto ritmado (olha para o lado D em direção a Maria) - Atenção de checagem (continua olhando de lado, pisca e arregala os olhos) - Atenção de acompanhamento *seu braço volta para o apoio da cadeira de rodas, e seu tronco e cabeça para o encosto* - Atenção de acompanhamento e Gesto ritmado (olhar de acompanhamento no canto dos olhos)
3	(olha para o lado E com o canto dos olhos para acompanhar o movimento de Maria) - Olhar de acompanhamento *elevação do braço D amarrado pela corda, sua cabeça e seu tronco acompanha esse movimento* - Atenção de acompanhamento e Gesto ritmado *o braço retorna ao apoio da cadeira de roda, o tronco e a cabeça também* - Atenção de acompanhamento e Gesto ritmado (o seu olhar fixa em Maria) - Atenção direta
4	*olha para Maria* - Gesto de checagem - olha para E pelo canto dos olhos* - atenção conjunta
5	*gesto de chutar* Gesto emblemático

Tabela 5. Cena 2. Mescla de Nicolás

A atenção de acompanhamento, por sua vez, parece ser privilegiada quanto ao seu uso pelo Nicolás, notamos que à medida que ele correspondia à interação de Maria observando suas ações, atendendo ao seu chamado, procurando algo indicado por ela, etc.

#### 4.3. Contexto da Cena 3 – Contação de história

A cena três se passa no pátio da escola no horário do intervalo. Maria e Nicolás estão sentados num banco de cimento; ela faz a leitura de uma história de conto de fadas. Dando continuidade à análise, vejamos as mesclas de Maria (Tabela 6) e de Nicolás (Tabela 7) a seguir:

Nº de linhas	Mescla de Maria – Cena 3
1	"Era uma vez um príncipe que tinha o castelo com uma bruxa" (olha diretamente para o livro) - Atenção direta - Atenção conjunta
2	*mão espalmada no livro aberto, com o punho E amarrado com corda ao punho E de Nicolás, cabeça levemente inclinada à E* - Gesto emblemático

3	(olha para o lado D para verificar a atenção de Nicolás) - Atenção de checagem *Levanta a mão E até a lateral D do livro, sua cabeça acompanha o movimento para frente* - Gesto emblemático
4	(retorna o olhar para o livro) - Atenção de acompanhamento * virar a página do livro*- Gesto emblemático *pousa a mão no livro, voltando o corpo a posição inicial*

Tabela 6. Cena 3. Mescla de Maria

Sentados com o livro aberto no colo e os punhos esquerdos amarrados por cordas, suas mãos sobre o livro, os dois olham para o texto, caracterizando assim atenção conjunta direta de maneira triádica, em que Nicolás inicia apenas observando Maria e depois passa a dividir a atenção com Maria e o objeto que ele insere na interação, que, neste caso, é o livro. O mesmo acontece com Maria, só que de forma contrária, primeiro ela observa o livro para depois dividir sua atenção com Nicolás, o que configura o formato triangular da atenção conjunta proposto por Tomasello (2003a).

Nº de linhas	Mescla de Nicolás – Cena 3
1	*mão E um pouco fechada com o dedo indicador estirado em cima do livro, seu punho E amarrado por uma corda ao punho E de Maria* _ - Gesto emblemático
2	(olha atentamente para o livro) - Atenção Direta (olha para o lado E para verificar Maria) - Atenção de Checagem
3	(retorno o olha para acompanhar a leitura do livro) – Atenção direta *seu braço e mão acompanham o movimento do braço de Maria até o início da página do livro* Gesto emblemático
4	* virá a página* Gesto Emblemático sua mão volta a pousar no livro junto com a de Maria*

Tabela 7. Cena 3. Mescla de Nicolás

No decorrer da cena, os gestos emblemáticos continuam se sucedendo na mescla de Maria, linha dois da Tabela 5, mão espalmada no livro aberto, \*Levanta a mão E até a lateral D do livro. E ao mesmo tempo na mescla de Nicolás, linha um da Tabela7, mão E um pouco fechada com o dedo indicador estirado em cima do livro, seu braço e mão acompanham o movimento do braço de Maria até o início da página do livro e a vira\*.

Compreendemos que há uma predominância de uso dos gestos emblemáticos que, neste caso, são caracterizados com base na afirmação de Kendon (1990) quando menciona que “nas crianças com encefalopatia crônica não progressiva o sorriso, o direcionamento do olhar, o apontamento e até a vocalização ininteligível, exerce um perfil fundamental em suas

comunicações”. Constatamos que essas características também se encaixam dentro da tipologia de gesto dêitico de McNeill (1992), uma vez que indicam um modo particular de apontar executado por Nicolás.

#### 4.4. Contexto da Cena 4. Superação

Na quarta cena, é apresentado o momento em que Maria e Nicolás estão brincando de bola no pátio e acontece a atenção conjunta de maneira triádica dos dois personagens com o objeto (bola); Maria, após várias tentativas ensinando Nicolás a chutar a bola mediante o puxar de uma corda amarrada ao seu tornozelo, surpreende-se ao colocar a bola nos pés dele e ele chutar sozinho. Analisemos os quadros abaixo das mesclas do olhar, fala e gestos de Maria (Tabela 8) e Nicolás (Tabela 9):

Nº de linhas	Mescla de Maria – Cena 4
1	*Coloca a bola com as duas mãos no meio dos pés de Nicolás*.
2	*sentada sobre as pernas e as mãos sobre os joelhos, a cabeça acompanha a corda amarrada na cadeira de rodas* - Gesto de Checagem (Maria olha fixamente para a bola) - Atenção direta (desvia o olhar para o lado D seguindo a corda). Atenção de acompanhamento *Acompanha o percurso da bola com a cabeça e boquiaberta! * - Gesto de acompanhamento e atenção conjunta (Olhar a bola se deslocando e acompanha o percurso arregalando os olhos). - Atenção de acompanhamento e atenção conjunta (Olha de olhos arregalados e sobrancelhas arqueadas). Atenção direta.
3	*volta a cabeça para o lado D sorrindo* Gesto de Checagem "Isso!" (Desvia o olhar da bola para Nicolás) - Atenção de checagem *corre com os braços e mãos elevados e toca nos ombros de Nicolás* - Gesto de tocar (Aproxima-se do rosto Nicolás) - Atenção direta - "Você conseguiu!" ainda tocando seus ombros, seus olhos e sobrancelhas acompanham o ritmo de sua fala* Gesto de tocar (Fixa nos olhos dele). - Atenção Direta a cabeça sobre e desce suavemente, e flexões suave nos cotovelos "você vai se recuperar, vai andar e então vai falar e aí vamos viajar para o mundo todo." *Seu rosto se aproxima e afasta-se do dele, durante seu discurso* - Gesto ritmado - (Elevação do olhar para o mesmo nível do menino) - Atenção direta (Desce um pouco o olhar, mas não o desvia). - Atenção direta - *Retira sua mão E do ombro dele, gira o corpo (sem sair do lugar) e a cabeça para o mesmo lado, apontando para o céu (andar de avião) * - Gesto emblemático – (Desvia o olhar de Nicolás para o céu do lado E). - Atenção de acompanhamento - (Retorna o olhar para Nicolás). - Atenção direta *Retorna o braço e toca no seu ombro novamente. * - Gesto de tocar (Segura o olhar enquanto fala). Atenção direta - "Sabia que tem

	lugares que se come formigas?" *Movimento ritmado acompanhando sua fala* - Gesto ritmado - *Retira a mão E, ao mesmo tempo gira o corpo e coloca a mão no queixo. * - Gesto emblemático - (Direciona o olhar para o lado E, e ao girar eleva os olhos para o céu). Atenção de checagem - "A gente não precisa comer formigas". (Olhar preso no céu e as sobrancelhas franzidas). Atenção de checagem - (Retorna o olhar olhando para seu rosto). - Atenção de checagem - *Gira cabeça para o lado D buscando seu olhar* - Gesto de checagem - *toca novamente seu ombro e encosta sua cabeça no peito (um abraço) – Gesto emblemático - “Hum hum hum hum.” – Holófrases.
4	* De joelhos em frente a cadeira de rodas, pernas afastadas, Maria permanece abraçada a Nicolás* - Gesto emblemático - (Fecha os olhos).

Tabela 8. Cena 4. Mescla de Maria

Nas mesclas acima, é possível acompanhar todo o percurso do movimento dos personagens e do objeto (bola). Depois de tanto empenho, a personagem Maria, fica boquiaberta ao constatar a superação de Nicolás ao chutar a bola espontaneamente. Verifiquemos, no trecho da transcrição da mescla de Maria, na linha dois da Tabela 8, “[...] \*Acompanha o percurso da bola com a cabeça e boquiaberta! \* –gesto de acompanhamento e atenção conjunta– (olhar a bola se deslocando e acompanha o percurso arregalando os olhos). Atenção de acompanhamento e atenção conjunta.

Nº de linhas	Mescla de Nicolás – Cena 4
1	(Olha diretamente para Maria) - Atenção Direta.
2	(Olha para Maria enquanto ela coloca a bola). - Atenção de acompanhamento - *Chuta a bola* - Gesto emblemático - (Olhos arregalados direcionado para o movimento da bola) - Atenção de acompanhamento e atenção conjunta.
3	(Pisca e olha espantado para a bola) - Atenção de Checagem,
4	(Olhar de acompanhamento da corrida de Maria) - Atenção de acompanhamento - *sorriu! * (Olha diretamente para Maria) - Atenção Direta.
5	*Ergue a cabeça e encosta na cadeira de rodas, ainda sorrindo* - Gesto emblemático e Dêitico - (Eleva os olhos, mas não desvia o olhar e com sorriso nos lábios) - Atenção Direta.



6	(Olha acompanhando para o movimento do braço e mão (imitando avião)). - Atenção de acompanhamento.
7	(Retorna o olhar para o rosto de Maria). Atenção direta *pisca* - Gesto emblemático olha para o céu juntamente com ela) - Atenção Acompanhamento e Atenção conjunta.
8	*pisca* - Gesto emblemático - (Pisca os olhos e olhar para o céu) - Atenção direta.

Tabela 9. Cena 4. Mescla de Nicolás

A ação de Nicolás ao chutar a bola, que representa um gesto emblemático, surpreendeu até mesmo ele, como veremos no trecho da transcrição, na linha dois da Tabela 9, de sua mescla: “[...] (Olhos arregalados direcionados para o movimento da bola). Atenção de Acompanhamento e Atenção conjunta”. A compreensão que a criança tem dos papéis específicos que ela, o adulto e o referencial externo desempenham dentro de quadros de atenção conjunta lhe permite compreender as intenções comunicativas do adulto quando este utiliza símbolos linguísticos (palavra escrita ou falada) para manipular os estados intencionais da criança (Tomasello 2003b). No nosso caso, o adulto é outra criança (Maria). O importante é ressaltar que em todas essas situações, a compreensão da intenção comunicativa somente ocorre dentro de um contexto estabelecido pelos quadros de atenção conjunta, como Tomasello (2003b) esclarece a seguir.

Para entender que a intenção do outro é chutar uma bola, tenho apenas que determinar seu objetivo no que diz respeito à bola. Mas, para compreender o que outra pessoa pretende quando emite o som 'Bola' na minha direção, tenho de determinar seu objetivo no que diz respeito aos meus estados de atenção/intencionais em relação a uma terceira entidade.

(Tomasello 2003b: 143)

Depois da análise desta cena e da classificação dos tipos de atenção conjunta e gestos executados pelos personagens, pode-se afirmar que, embora Nicolás apresente dificuldades para interagir, ele consegue iniciar as interações e, em certos momentos, é capaz de mantê-las mesmo sem produção vocal e sem movimentar o corpo, mas com os estados de atenção.

Em todas as cenas destacadas de atenção conjunta por nós apresentados, percebe-se que, independentemente do responsável pelo início da interação, o Nicolás fez uso de tipos de olhares concomitante às ações gestuais, o que nos permite concluir que, em processo de aquisição de linguagem, as crianças com ECNP adquirem a língua enquanto instância de multimodalidade através do uso, tanto dela, quanto de seu parceiro interativo, decorrente de contextos de atenção conjunta que têm como foco elementos que permitem o envolvimento comum como, por exemplo, a bola e livro no contexto de animação.

Transportando para a vida real, é possível fazer um paralelo entre a atitude de Maria e de muitos profissionais da Educação. Há outros recursos da linguagem que podem ser aproveitados para uma maior inclusão de alunos com transtornos.

## 5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos por objetivo, neste estudo, analisar as produções multimodais em algumas cenas de atenção conjunta (olhar, gestos e produção vocal) dos personagens do curta-metragem animado *Cuerdas*. Comprovamos com nossa pesquisa que as produções multimodais nas cenas de atenção conjunta (gestos, fala e olhar) podem ser consideradas como responsáveis pelas coerências interativas ao mostrar a capacidade dialógica do personagem Nicolás, assim como acontece com as crianças com encefalopatia crônica não progressiva na nossa realidade.

Com base na proposta de Kendon (1980) e McNeill (1992), de que a língua não ocupa uma instância apenas de fala, mas uma mescla de gestos e fala integrados em uma mesma matriz de produção, nossa análise multimodal abordou a mescla de três planos relativos às cenas de atenção conjunta: o olhar; os gestos e a produção vocal. Verificou-se que, na amostra das cenas analisadas, cada personagem apresenta uma produção multimodal específica, pois, na medida em que Maria produz menos emblemas e apresenta uma produção vocal diversificada, Nicolás produz mais emblemas (dêiticos), mesmo havendo ausência total de produção vocal e maior integração em cenas de atenção conjunta.

Neste sentido, ressaltamos a importância dos componentes multimodais, os quais favoreceram o estabelecimento da atenção conjunta no contexto da animação e oportunizaram a interação entre os personagens. Evidenciamos que essa animação foi baseada na vida do diretor e autor **Pedro Solís**. Já em relação à realidade das crianças com ECNP, não é diferente. Consoante nossa experiência no atendimento educacional especializado, essas crianças usam os recursos multimodais que lhe são acessíveis na sua construção como sujeitos interativos nas cenas de atenção conjunta e seus desenvolvimentos são significativos na convivência com seus pares.

Assim, pretendemos que este estudo possa sensibilizar pais e educadores para a competência dessas crianças com ECNP e que valorizemos as produções multimodais na sua linguagem. Precisamos compreender a língua em sua multimodalidade, usar estratégias adequadas, no sentido de otimizar as potencialidades dessas crianças e criar possibilidades de uma inclusão maior ao reconhecer seus gestos e olhares que nos convocam incessantemente cheios de significados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cavalcante, Marianne. 2009. *A matriz gesto-fala em aquisição da linguagem: observando o diálogo em manhês*, em VI Congresso Internacional da ABRALIN, 2009, João Pessoa. Anais da ABRALIN40 anos. João Pessoa, Idéia, v. 1: 2425-2434.
- Fossatti, Carolina. 2009. *Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações*. VII Encontro Nacional de História da Mídia. Fortaleza, Ceará: 1-21
- Hanzlik, Jodie. 1990. Nonverbal interaction patterns of mothers and their infants it cerebral palsy, in *Education and training in mental retardation [online]*. Available in: <https://www.researchgate.net/publication/283270398>.
- Kendon, Adam. 1980. Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance, in Mary R. Key (Ed.). *The Relationship of verbal and Nonverbal Communication and Language*, The Hague, Mouton, v. 25: 207-227.
- Kendon, Adam. 1982. The Study of Gesture: some remarks on its history, in *Recherches sémiotiques/ semiotic inquiry*, 2: 45-62.

- Kendon, Adam. 1990. *Conducting Interaction: patterns of behavior in focused encounters*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Kendon, Adam. 2009. Language's matrix, in *Gesture*, 9, n. 3: 355-372.
- Lucena Júnior, Alberto. 2005. *Arte da animação: técnica e estética através da história*. São Paulo, Senac.
- McNeill, David. 1992. *Hand and mind. What gestures reveal about thought*, Chicago, University of Chicago Press.
- McNeill, David. 2000. *Language and Gesture*. Cambridge, Cambridge University Press.
- McNeill, David. 1985. So you think gestures are nonverbal? Em *Psychological review*, 92, n. 3: 350-371.
- Moscardó Guillén, José. 1997. *El cine de animación: Em más de 100 longametrages*. Madrid, Alianza.
- Nóbrega, Ávila. 2010. *Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa [online]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6511>.
- Rosenbaum, Peter, Nigel Penety, Alan Leviton, Murray Godstein, e Martin Bax. 2007. A report: *The definition and classification or cerebral. Palsy april 006*. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 49, n. 2: 8-14. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1469-8749.2007.tb12610.x>.
- Silva, Paula e Marianne Cavalcante. 2014. *Fluência multimodal: componente interativo no processo de aquisição da linguagem*. 25ª Jornada do GELNE. (Natal 2014), Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, anexos: 645. Disponível em: <https://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/645.pdf>.
- Solís, Pedro. 2013. *Cuerdas*. Um curta-metragem animação, em espanhol, dobrado al português. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XzT\\_SScmzZs&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=XzT_SScmzZs&feature=youtu.be).
- Solís, Pedro. 2014. *Cuerdas, un cortometraje viral de causa mayor*. El Zoom de Telemadri, Madri, 5 mar. Entrevista cedida a José Manoel Albelda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jI4Ap5mD3oo>.
- Tomasello, Michael. 2003a. *Atenção conjunta e aprendizagem cultural*, em Michael Tomasello, *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*, São Paulo, Editorial: 77-129. Trad. Cláudia Berliner e Martins Fontes.
- Tomasello, Michael. 2003b. *Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition*, Cambridge, Harvard University Press.
- Tomasello, Michael. 2011. Human culture in evolutionary perspective, in M. Gelfand (Ed.). *Advances in Culture and Psychology*, Oxford, Oxford Scholarship Online. Disponível em: <https://www.oxfordscholarship.com/view/10.1093/acprof:oso/9780195380392.001.0001/acprof-9780195380392-chapter-1>.
- Vasconcelos, Roseli. 1999. *Paralisia cerebral: a fala na escrita*. Dissertação de Mestrado em Linguística, Pontífssima Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14021>.
- Williams, Richard. 2009. *The animator's survival kit. A manual of methots principle and formulas for classical, computer, games, stop motion and internet animations*, New York, Farrar, Straus and Giroux.